

Sindirepa Bandeirantes realiza 2º Pit Stop

BANDEIRANTES

O parque ambiental Kengi Uyeno (parque do povo) em Bandeirantes recebeu no último dia 01, a segunda edição do Pit Stop Sindirepa Bandeirantes. O evento realizou a inspeção em 61 veículos com checklist gratuito em mais de 40 itens. Outros serviços também foram ofertados: acuidade visual, massagem, pintura no rosto e recreação para crianças, exposição de peças e produtos, teste drive, Food Trucks, sorteio de brindes.

"Nossos agradecimentos a todos que participaram e que contribuíram para a realização deste evento, toda parceria, pública ou privada, foi fundamental. O evento foi inovador para nossa região e esperamos melhorar a cada ano, lembrando que este é o resultado do trabalho do Sindirepa Bandeirantes e todos seus associados", comentou a executiva Sindirepa Bandeirantes, Ana Paula Lobo.

O evento também foi prestigiado pelo prefeito municipal de Bandeirantes, Lino Martins; chefe da 22ª Ciretran, Nelson Santos; presidente do Sindirepa Bandeirantes, Tamotu Oda; serenos Unidade SESI/SENAI/IEL, Norte Pioneiro, Elizandra Maria L. Estefanato. (Divulgação)



Evento realizado no Parque do Povo



Inspeção em 61 veículos com check-list gratuito em mais de 40 itens

Artigo Trabalho infantil

Crianças e adolescentes ainda convivem com a triste realidade da exploração do trabalho infantil no Brasil. Apesar de apresentar queda nos números gerais na última década, a mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) apontou que há 2,7 milhões de brasileiros entre 5 a 17 anos nessa situação, uma realidade preocupante que torna essencial fortalecer a fiscalização e a constante busca de garantia de direitos.

Longe de dignificar, o trabalho infantil retira da criança e adolescente o direito de brincar, sonhar, socializar e aprender em substituição a uma realidade de cobrança, responsabilidade, risco e situação que representam uma verdadeira sucessão de violações a Constituição, Código Penal, Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)

e Estatuto da Criança e do Adolescente.

De acordo com a nossa legislação, não existe cenário em que menores de 14 anos estejam aptos a trabalhar, enquanto adolescente de 14 a 16 podem atuar apenas como aprendiz, com condições e contratos específicos. A partir dos 16 anos é possível para o jovem ingressar no mercado formal de trabalho, mas até completar 18 anos existem restrições em relação à execução das funções, que não podem ser noturnas, insalubres, prejudiciais ao seu desenvolvimento ou que impeçam a frequência escolar.

Apesar da especificidade das leis sobre o tema, muitas vezes a desigualdade social e a situação de vulnerabilidade das famílias leva a criança e o adolescente ao trabalho irregular, que atualmente corresponde a 5% da

população entre 5 a 17 anos no Brasil. A realidade piora ao constatarmos que entre 2014 e 2015 o país registrou um aumento de 8,5 mil crianças de 5 a 9 anos expostas ao trabalho infantil.

Atualmente a região sul corresponde a 8,3% dos registros de trabalho infantil do Brasil, porém apresentou significativa redução, especialmente em relação ao Paraná. Em 2004 o Pnad apontou que o estado possuía 330 mil crianças e adolescentes trabalhando, enquanto em 2014 a mesma pesquisa registrou uma queda para 189 mil. Na faixa de 5 a 9 anos o número caiu de 17 mil para mil, recebendo reconhecimento da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Esses resultados são reflexos de uma política intersectorial realizada pelo Governo do Estado em

parceria com prefeituras, com destaque para programas como o Família Paranaense, que realiza acompanhamento sistematizado de famílias em situação de vulnerabilidade, e o crescimento da rede socioassistencial.

Mesmo com os avanços no estado, ainda há muito que fazer, especialmente em relação à prevenção. O trabalho precoce jamais será uma solução, já que ele alimenta o ciclo de pobreza e exclusão, e para erradicar esse problema é necessário que toda sociedade reconheça a prioridade absoluta que a garantia de direitos das crianças e adolescentes representa para o futuro do país.

Marcello Richa é presidente do Instituto Teotônio Vilela do Paraná (ITI-PR)

FRANCISCOLOGIA

Capítulo CCCXXXVI

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis. Atos do Bem-aventurado Francisco e de seus companheiros. Frei João de Penna e sua conversa com um anjo.

Frei João, no entanto, estava sempre de ânimo tranquilo e sereno e raramente falava. Era também homem de grande oração e devoção, e especialmente depois das Matinas, nunca voltava para a cela. E enquanto numa noite, depois das Matinas, estava em oração, apareceu-lhe o anjo do Senhor e disse: "Frei João, completou-se a tua caminhada que aguardaste por tão longo tempo. Então te anuncio da parte de Deus que peças a graça que desejas. Além disso, que escolhas para ti o um dia natural no purgatório ou sete (cf. 2Sm 24,12.13) dias de aflição neste mundo". Depois de haver escolhido sete dias de aflição, de repente adoeceu com diversas enfermidades, pois era torturado por febres, bem como por dores e gota nos pés e nas mãos, cáibras dos lados e contrações das vísceras, e muitas outras doenças. Mas, o pior de que todas estas enfermidades, é que um espírito maligno estava diante da sua face e tinha um grande cartaz escrito com todas as suas culpas e defeitos, e dizia-lhe: "Por causa destes males que pensaste, disseste e fizeste, estás condenado!" E o próprio doente se esqueceu de todo o bem que fizera e não se lembrava de que estava na Ordem ou de que um dia nela estivera, mas se julgava condenado, assim como o espírito maligno dizia. Então, quando alguém perguntava como estava respondia: "Mal, porque estou condenado!" E os frades, ouvindo isso, mandaram procurar o velho Frei Mateus de Monte Rubiano que foi homem muito santo, este amava intimamente a Frei João. Veio a ele no sétimo dia de sua tribulação e, saudando-o, disse: "Como estás caríssimo?" Ele respondeu: "Mal, porque estou condenado!" Mas Frei Mateus disse a Frei João: "Não te recordas que muitas vezes te confessaste a mim e eu te absolvi integralmente? Não te recordas também que por muitos anos serviste a Deus na Ordem? Além disso, não te recordas que a divina misericórdia é maior do que todos os pecados do mundo e que Cristo, nosso bendito Salvador, pagou por nós um preço infinito? Por isso, confia com segurança que serás salvo e não condenado". E então, como estava concluído o prazo da purificação, a tentação se afastou, e veio a bênção, e, com grande alegria, ele disse: "Frei Mateus, porque te fatigaste e já é hora de descansar, peço-te que vás repousar". E, como Frei João tivesse ficado sozinho com aquele que o servia, eis que Cristo lhe apareceu com grande luz e um perfume suave como o tinha prometido que ia aparecer de novo em tempo oportuno. E ele, juntando as mãos e dando-lhe graças, uniu-se eternamente, como membro eleito, à sua cabeça, o seu Senhor Jesus Cristo, que ele sempre amara e sempre desejara; e assim, repleto de alegria e consolado, passou para o Senhor; e repousa no lugar de Penna de São João. ...

Para louvor de Nossa Senhora Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição - Programa Francisco Instrumento da Paz) Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ

OUÇA E PARTICIPE!

Todos os Sábados

Das 19h às 18h

PELA RÁDIO CABIUNA FM 94,7

Folha do Norte
 EXPEDIENTE
 EDITORA FOLHA DO NORTE LTDA - CNPJ: 09.399.259/0001-21
 Av. PREFEITO MOACYR CASTANHO, 1553 - Centro
 Tel.3542-2599 / 8408-8824 (011) 9914-4551 (Tím)
 Imprensa Torcalizada

Márcia Moskado
 Sócio-administradora
 Jornalista Responsável - MTP/PR 3271
 Cinara Abreu Neves
 Gerente Comercial / Financeiro
 Site: www.folhadonortepr.com.br
 E-mail: folhadonorte@turris.com.br
 redacaofolhadonorte@gmail.com

Afiliada: **ADJORI-PR**
 Associação de Jornais e Periódicos do Interior do Paraná